

Emprego Cultural – Ocupação e Salário no Setor Cultural Baseados no Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003, IBGE¹

As estatísticas relacionadas à dimensão econômica da cultura procuram situar o setor cultural como gerador de recursos financeiros, seja nas indústrias culturais, seja nas atividades artísticas ou artesanais. Abrangem informações sobre o número de empregos gerados e qual a sua contribuição para a riqueza nacional, ou que vínculos mantêm com os setores não propriamente culturais que garantem insumos ou o aparato tecnológico que dá suporte a diversas atividades culturais. A cultura, nesse caso, é vista sob uma perspectiva econômica, como geradora de produtos, empregos e renda.

O desenvolvimento de análises da dimensão econômica da cultura vem ganhando cada vez mais importância, com um número significativo de organizações internacionais dedicadas à produção de conhecimento sobre as potencialidades das atividades direta ou indiretamente relacionadas à cultura. No entanto, no Brasil, ainda faltam informações oficiais sistematizadas sobre as relações entre o setor cultural e a economia.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão da administração pública federal responsável pela produção de estatísticas oficiais, realizou uma investigação sobre o setor cultural por meio de informações cadastrais, estatísticas e documentais já disponíveis em suas bases, buscando elaborar dados estatísticos que mostrem aspectos da produção, do consumo e do emprego relacionados à cultura. Partindo das bases de dados já existentes, o setor cultural foi definido de maneira empírica, associando-se o conceito de cultura às atividades econômicas geradoras de bens e serviços. Os resultados desse estudo foram publicados, em novembro de 2006, no caderno Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003².

Com foco na produção das empresas, o estudo definiu a atividade econômica cultural como toda atividade realizada por empresas que produzem pelo menos um produto relacionado à cultura. Para classificar essas atividades, utilizou-se como referência a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), que busca seguir os padrões da Internacional Standard Industrial Classification (Isic) – Revisão 3, das Nações Unidas, a fim de possibilitar a comparabilidade internacional.

Com base na Cnae, o setor cultural foi delimitado pelas atividades econômicas de natureza industrial, comercial e de serviços que têm relação direta ou indireta com a cultura. Desse primeiro universo foram excluídas as atividades econômicas estritamente ligadas a turismo, esporte, meio ambiente e religião, incluindo-se apenas as atividades culturais tradicionalmente ligadas às artes – edição de livros, rádio, televisão, teatro, música, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico.

O estudo considerou como atividades indiretamente relacionadas à cultura aquelas que fornecem insumos ou suporte às atividades consideradas propriamente culturais, tais como o comércio atacadista de artigos de escritório e papelaria, livros, jornais e outras publicações que compreendem atividades diretamente relacionadas à cultura (livros, jornais, revistas, publicações, periódicos etc.). Também foram incluídas as atividades que desenvolvem processos similares de produção, mas que estão indiretamente relacionados ao setor cultural (artefatos de papelão, artigos de escritório, papelaria, escolares, cadernos, etiquetas, entre outros).

Considerando que esses produtos atendem a qualquer área da economia, e não somente à cultura, é preciso rever a inclusão de tais itens nas estatísticas voltadas para atividades econômicas culturais. Nesse sentido, em um sistema estatístico, é fundamental definir rigorosamente que atividades devem compor o universo da economia da cultura, assim como precisar as atividades que constituem o emprego cultural.

Ocupação e salário no setor cultural – Potenciais e limites do Cadastro Central de Empresas (Cempre)

O estudo do IBGE abordou o mercado de trabalho no setor cultural por meio de dados obtidos pela combinação dos critérios de atividades e ocupação. Para isso, utilizou como fonte, primeiramente, o Cadastro Central de Empresas (Cempre), que possui informações cadastrais e econômicas de todas as empresas e outras organizações (inclusive os órgãos da administração pública e instituições sem fins lucrativos) formalmente constituídas no país. Esse banco de dados dispõe de informações sobre o pessoal ocupado e os salários pagos pelas empresas cadastradas. Entretanto, uma

¹ Texto escrito por Líliliana Sousa e Silva e Lucilía Maciel Barbosa de Oliveira, pesquisadoras do Observatório Itaú Cultural, em maio 2007.

² IBGE. Sistema de informações e indicadores culturais 2003. Rio de Janeiro: IBGE/Diretoria de Pesquisas, 2006. 121 p.

primeira questão a pontuar é que, no Brasil, prevalecem as relações informais de trabalho, sendo que mais da metade da população ocupada se encontra no mercado informal de trabalho, o que limita a abrangência dessas informações.³

A série do Cempre foi iniciada em 1996 e sua atualização é anual, conjugando informações do Cadastro de Empregadores da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), com informações obtidas em pesquisas estruturais nas áreas da indústria, construção, comércio e serviços realizadas pelo IBGE: a Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA-Empresa)⁴, a Pesquisa Anual de Comércio (PAC)⁵ e a Pesquisa Anual de Serviços (PAS)⁶. Apesar de abordarem um conjunto mais amplo de variáveis, essas pesquisas são realizadas por amostragem probabilística do universo de empresas cadastradas no Cempre.

Além do registro das empresas classificadas por atividade econômica (industrial, comercial ou de serviços), no Cempre estão disponíveis dados sobre as principais variáveis do mercado formal de trabalho – o número de pessoas ocupadas (sócios/proprietários; trabalhadores assalariados); salários e outras remunerações.

Os dados analisados indicam que, em 2003, atuavam na produção cultural brasileira um total de 269.074 empresas, responsáveis pela ocupação de 1.431.499 pessoas, das quais 1.007.158 eram trabalhadores assalariados. Esses números representam 5,2% do número total de empresas cadastradas e 4% do total do pessoal ocupado, sendo 3,5% do pessoal assalariado. Mas é preciso ter certo cuidado com relação a esses números, considerando que não foram incluídas as pessoas ocupadas que estão fora do mercado formal de trabalho. Além disso, as atividades relacionadas direta ou indiretamente à cultura nem sempre podem ser associadas exclusivamente ao setor cultural.

Com relação aos três segmentos abrangidos pelo estudo (indústria, comércio e serviços), os dados relativos a 2003 indicavam os seguintes percentuais em relação ao pessoal ocupado, total e assalariado, no setor cultural:

Distribuição entre os três segmentos	Pessoal ocupado (%)	
	Total	Assalariado
Atividades industriais culturais	22,8	26,2
Atividades comerciais culturais	14,7	11,3
Atividades de serviços culturais	62,4	62,5

O segmento com maior participação no setor cultural foi o de serviços, com aproximadamente 59% das empresas e 62% do pessoal ocupado (total ou assalariado). No âmbito do Cempre, esse segmento é bastante diverso e heterogêneo, abrangendo desde empresas de publicidade, fotografia, atividades cinematográficas e de vídeo, rádio e televisão, bibliotecas, arquivos, museus, até empresas ligadas ao lazer e diversão (sem que se especifique, no estudo do IBGE, quais seriam essas empresas). Além dessas, fazem parte as atividades de pesquisa e desenvolvimento, educação profissional e serviços prestados pelas empresas de telecomunicação e informática que, apesar de estarem relacionadas ao setor cultural, podem ser associadas a qualquer outra atividade econômica.

Mesmo representando a segunda maior participação no número de empresas que atuam no setor cultural, com 26,5% do total, o comércio é o segmento que menos empregava em 2003, com 14,7% do total do pessoal ocupado e 11,3% dos assalariados. Quanto à divisão do pessoal ocupado entre assalariados e sócios/proprietários, os dados mostraram

³ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) publicados pelo Observatório do Mercado de Trabalho, parceria entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que, em 2004, o grau de informalidade do mercado de trabalho no país variava de 51,2% a 54%, segundo três definições metodológicas adotadas.

⁴ A PIA-Empresa disponibiliza dados estatísticos, por Unidades da Federação, sobre o pessoal ocupado; salários, retiradas e outras remunerações; receitas, custos e despesas; e valor da transformação industrial. Os ramos de atividades consideradas “culturais” no segmento industrial pelo estudo do IBGE são: fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça e material trançado (exceto móveis); edição e impressão; impressão de jornais, revistas, livros e outros serviços gráficos; reprodução de materiais gravados; fabricação de computadores, aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes, aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo, entre outros.

⁵ A PAC apresenta informações econômico-financeiras de empresas do comércio atacadista e varejista do país, abrangendo dados sobre receitas, pessoal ocupado, salários e números de empresas. Uma empresa é considerada comercial quando sua receita bruta provém predominantemente da compra para revenda, sem transformação significativa de bens novos e usados. As atividades culturais foram subdivididas em “atividades relacionadas diretamente à cultura” (empresas varejistas de livros, jornais, revistas e papelaria; varejistas de artigos usados) e “atividades relacionadas indiretamente à cultura” (empresas atacadistas de artigos de escritório e papelaria; atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação).

⁶ A PAS fornece dados sobre valor adicionado, emprego e salários, por Unidades da Federação, possibilitando a identificação da estrutura básica dos serviços empresariais não financeiros do país. As atividades consideradas culturais também foram subdivididas em “relacionadas diretamente à cultura” (aluguel de objetos pessoais e domésticos; consultoria em software; publicidade e atividades fotográficas; atividades de ensino; atividades cinematográficas e de vídeo; atividades de rádio e televisão; outras atividades artísticas e espetáculos; atividades de agências de notícias) e “indiretamente relacionadas à cultura” (telecomunicações; processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico).

que no comércio havia maior porcentual de sócios/proprietários (45,9%), seguido pelos serviços (29,6%) e pela indústria (19,3%), o que indica o predomínio de mão-de-obra assalariada na indústria.

Na indústria, as atividades culturais que absorveram a maior quantidade de mão-de-obra foram as atividades de edição, impressão de produtos gráficos e jornais, fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça e material trançado (exceto móveis). Já no comércio, destacam-se as atividades de comércio varejista de livros, jornais e revistas; no comércio atacadista, artigos de escritório, papelaria, papel, papelão, livros, jornais e outras publicações, além de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação. Sobre esse aspecto, é importante salientar que os materiais e equipamentos incluídos na pesquisa podem ser utilizados em qualquer área, e não apenas em cultura. Assim, essa delimitação acaba inflando a quantidade de mão-de-obra ocupada em atividades culturais.

No setor de serviços, destacam-se as instituições que oferecem cursos de qualificação profissional, treinamento e demais cursos, que incluem balé, música, artes, idiomas, entre outras atividades de ensino.

No âmbito de um conceito mais restrito de cultura (como aquele que foi apontado no início do estudo do IBGE, quando se esclarece a opção por trabalhar com "atividades culturais tradicionalmente ligadas às artes"), seria necessário separar cursos técnicos e profissionalizantes daqueles voltados para atividades artísticas. Daí a reiterada importância de definir um conceito de cultura e delimitar precisamente a sua abrangência na construção de um sistema de informações e indicadores culturais, uma vez que essas escolhas terão implicações diretas nos dados levantados com relação à cultura.

Ainda nesse setor, cabe destacar os serviços de telecomunicações e processamento de dados que, em conjunto, agregam 50,5% do pessoal ocupado assalariado. Aqui, novamente, precisa ser observado que esses serviços relacionam-se a praticamente todas as atividades econômicas, não sendo exclusividade do setor cultural.

Salários e remunerações

Considerando as atividades que tangenciam a área da cultura nos três segmentos abordados pelo Cempre (indústria, comércio e serviços), a massa salarial anual gerada pelo setor, em 2003, foi de R\$ 17,8 bilhões. Entre eles, o segmento de serviços foi o que gerou a maior massa salarial (R\$ 11,6 bilhões), seguido pela indústria (R\$ 4,1 bilhões) e pelo comércio, com a menor massa salarial (R\$ 1 bilhão). No entanto, esses números poderiam ser mais elucidativos se fossem comparados com o montante de massa salarial gerada por todas as atividades econômicas contempladas pelo Cempre.

Quanto às atividades diretamente relacionadas ao setor cultural, no segmento de serviços, três grupos sobressaem pela massa salarial gerada: atividades de ensino, de consultoria em software e de televisão. A atividade que mais se destacou foi a de telecomunicações que, sozinha, gerou massa salarial superior à do comércio, cabendo, mais uma vez, as ressalvas anteriormente indicadas. Talvez uma alternativa fosse trabalhar apenas com as atividades diretamente relacionadas à cultura⁷.

Na indústria, destacaram-se atividades como edição e impressão, que sozinhas geraram R\$ 2,3 bilhões de massa salarial. No comércio, a cadeia produtiva de livros, jornais e revistas também teve importante participação, representando 96,4% do total das atividades comerciais culturais diretamente relacionadas à cultura.

Um dado apontado é que as atividades de pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas geraram uma massa salarial de R\$ 82,2 milhões, o que corresponde a menos de 10% da massa de salários gerada pelas áreas de medicina, biologia, bioquímica, farmácia, entre outras.

Pessoal ocupado

Outra leitura dos dados do Cempre apresentada no estudo do IBGE é a relação entre o pessoal ocupado em todos os setores econômicos e o pessoal ocupado nas áreas direta ou indiretamente relacionadas à cultura. Sob essa perspectiva, no total dos valores estimados para indústria, comércio e serviços, as atividades culturais abarcaram 5,7% do pessoal

⁷ O Département des Études, de la Prospective et des Statistiques (Deps) inclui no emprego cultural os seguintes grupos: profissões do audiovisual e espetáculo (gerentes, coordenadores, diretores, artistas, técnicos e trabalhadores de espetáculos); profissões das artes visuais (artistas plásticos, estilistas, decoradores, fotógrafos, técnicos); profissões literárias (jornalistas e editores, autores literários); gerentes, coordenadores, diretores e técnicos em documentação e conservação; professores de artes; arquitetos. O Observatoire de l'Emploi Culturel aborda o emprego cultural sob duas perspectivas: profissões culturais (específicas do domínio das artes, de espetáculos e informação), as quais não são exercidas exclusivamente em organizações e estabelecimentos ("unidades econômicas") do setor cultural; e unidades econômicas próprias do setor cultural, que abarcam tanto profissões culturais, como também administrativas, contábeis, técnicas etc.). Fonte: *Note de l'Observatoire de l'Emploi Culturel*, n. 44 e 45, maio 2006.

ocupado em 2003. No setor cultural, o segmento de serviços destacou-se como o de maior dimensão entre as atividades econômicas culturais, com 55,3% do pessoal ocupado (em relação ao total geral, esse segmento representou 9%). Em seguida vem a indústria, com 25,6% das pessoas ocupadas em atividades culturais (contra 4,5% do total geral), embora represente apenas 6,1% do total de empresas. Por fim, o comércio foi o terceiro em pessoal ocupado no setor cultural, com 19% (sendo que no total geral essa participação ficou em 3,3%), apesar de ter participação maior de empresas nesse segmento (33,3%).

Entre as atividades culturais industriais, o ramo de edição e impressão concentrou 48,4% do pessoal ocupado, seguido do ramo de impressão de jornais, revistas, livros e outros serviços gráficos, com 11%, e a fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça e material trançado (exceto móveis), com 10,7%.

Já nas atividades comerciais, houve uma concentração de pessoal ocupado no comércio varejista de livros, jornais e papelaria, com 84,1% do pessoal ocupado. Por fim, no segmento de serviços houve uma distribuição mais homogênea do pessoal ocupado entre as atividades diretamente relacionadas à cultura, com a seguinte divisão: atividades de ensino (18,3%), publicidade e atividades fotográficas (14,4%); consultoria em software (13,9%); atividades de televisão (7,2%); aluguel de objetos pessoais e domésticos, juntamente com atividades de rádio (5,3% cada); atividades cinematográficas e de vídeo (4,1%); outras atividades artísticas e de espetáculos (3,7%); e atividades de agências de notícia (0,2%). As atividades indiretamente relacionadas à cultura tiveram participação de 16,7%, em processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico, e de 10,8% em telecomunicações.

Salário médio

O salário médio mensal pago pelo conjunto dos setores econômicos (indústria, comércio e serviços) relacionados direta ou indiretamente à cultura foi de 5,1 salários mínimos (SM), valor acima da média geral dos setores econômicos, que fica na faixa de 3,3 SM.

O salário médio mensal pago pela indústria em geral (4,6 SM) foi menor do que a média salarial das atividades industriais culturais, de 5,3 SM, sendo que os setores que sobressaíram foram: fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (10,5 SM) e de computadores (9,5 SM), os quais não atendem exclusivamente à área da cultura.

Em 2003, o salário médio mensal do conjunto de atividades econômicas no comércio foi de 2,1 SM, um pouco abaixo da média apresentada pelo setor cultural, que ficou em 2,2 SM. No entanto, as empresas comerciais diretamente relacionadas às atividades culturais pagaram em média 1,6 SM, enquanto que, entre as empresas indiretamente relacionadas à cultura, o setor atacadista de artigos de escritório e papelaria pagou 5,5 SM de média salarial. Considerando que esse setor não fornece insumos exclusivamente para o setor cultural, os valores apresentados tendem a superestimar a contribuição da cultura em termos de média salarial no segmento comercial.

No geral, o salário médio mensal pago no segmento de serviços foi de 3,2 SM, valor inferior ao pago pelo setor de serviços culturais, que obteve a média de 5,9 SM. O estudo do IBGE sugere que o setor cultural obteve essa média superior provavelmente porque ocupou pessoas mais qualificadas que a média do pessoal que trabalha em outras atividades de serviços. As atividades indiretamente relacionadas à cultura pagaram, em conjunto, um salário médio de 8,4 SM (na área de telecomunicações, a média salarial ficou em 14,2 SM). Entre as atividades diretamente relacionadas à cultura, sobressaíram, com salários mensais acima da média do setor cultural, as agências de notícias (14,7 SM), atividades de televisão (9,8 SM) e consultoria em software (9,2 SM).

Ainda no segmento de serviços, chama atenção a baixa média salarial mensal das atividades de ensino, que pagaram 2 SM, contrariando a avaliação do estudo do IBGE de que a diferença salarial entre as atividades culturais de serviços pode ser caracterizada pela qualificação dos trabalhadores empregados nesse setor. Ao que parece, a média salarial paga nas atividades de ensino deveria corresponder, teoricamente, àquela relativa aos trabalhadores mais qualificados.

Pode-se considerar que o estudo do IBGE obteve alguns avanços na apuração da contribuição de atividades culturais no âmbito das atividades econômicas da indústria, do comércio e dos serviços. No entanto, os setores e atividades considerados direta ou indiretamente relacionados à cultura são demasiadamente abrangentes e muitas vezes extrapolam o setor da cultura. Assim, seria necessário rever as categorias incluídas nesse universo e desagregar alguns dados, obtendo recortes mais específicos para a área da cultura. O próprio IBGE, quando discute os procedimentos metodológicos, se questiona sobre a pertinência ou não de incluir em cultura, por exemplo, a telefonia. Devido a esse questionamento, os dados são apresentados em separado, considerando a inclusão ou não desse ramo de atividade.

Por outro lado, é importante registrar que, em um país como o Brasil, onde prevalecem as relações informais de trabalho, esse recorte das empresas formalmente cadastradas no banco de dados do IBGE fica limitado, diante da quantidade de pessoas que deve, de fato, se ocupar de atividades culturais (especialmente daquelas que podem ser caracterizadas mais propriamente como culturais, como as atividades artísticas e de produção cultural). Além disso, também ficam fora dessa abordagem as atividades econômicas relacionadas à cultura que se estruturam como arranjos ou sistemas produtivos locais⁸.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

Além dos dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre), o estudo do IBGE também recorreu à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que produz anualmente informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios, que investiga diversas características socioeconômicas de caráter permanente, como educação, trabalho, rendimento e habitação, além de características como migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição, entre outras. A pesquisa exclui pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações, militares que habitam instalações militares, presos, internos de escolas, orfanatos, asilos, hospitais, religiosos. A amostra é planejada de forma que garanta a representatividade dos resultados para os níveis geográficos em que a pesquisa é produzida.

Conforme explicitado no estudo em questão, as pesquisas domiciliares são realizadas por entrevistas e a pergunta sobre atividade econômica resume-se à descrição efetuada pelo informante, não sendo possível, muitas vezes, obter todas as informações necessárias para uma associação precisa com as classes da Cnae. Assim, para uso nas pesquisas domiciliares, a Cnae foi adaptada, dando origem à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar, a Cnae-Domiciliar.

A partir de 2002, a Cnae-Domiciliar e a Classificação Brasileira de Ocupações – Domiciliar (CBO-Domiciliar) passaram a ser adotadas para a classificação das ocupações e atividades investigadas na Pnad, chegando-se à delimitação de ocupações consideradas “tipicamente culturais”. Uma diferença entre a Cnae-Domiciliar e a Pnad diz respeito ao detalhamento das atividades, sendo que algumas atividades econômicas não puderam ser incluídas no estudo devido ao seu elevado grau de agregação, como o caso da educação, que inclui as atividades ligadas a todo o setor de ensino.

Os dados socioeconômicos referentes ao ano de 2004, obtidos com a Pnad, revelaram o perfil das pessoas ocupadas no setor cultural, registradas formalmente ou não, com base nas seguintes variáveis: sexo, cor, grau de instrução, número de anos de estudo, trabalho por conta própria, rendimento médio mensal e número de horas de trabalho, organizados a fim de possibilitar a comparação dos indicadores de 2002 a 2004. O levantamento das características de trabalho e rendimento abrangeu pessoas de 10 anos ou mais, ocupadas em atividades consideradas culturais, por meio das variáveis de ocupação e de atividade exercida na semana de referência, no trabalho principal.

No ano de 2004, a Pnad estimou 3,7 milhões de pessoas ocupadas em atividades relacionadas à cultura, sendo que a ocupação total no Brasil, nesse ano, ultrapassou o patamar de 82,8 milhões de trabalhadores, o que corresponde a um percentual de cerca de 4,5% de pessoas ocupadas no setor cultural. Comparando-se com os anos precedentes, pode-se observar uma evolução positiva da ocupação no setor, sendo que a população que trabalha em atividades relacionadas à cultura em relação ao total de pessoas ocupadas no Brasil apresentou um percentual de 4,4% em 2002, 4,5% em 2003 e 4,5% em 2004.

Em 2004, no conjunto de pessoas ocupadas na cultura, predominava o gênero masculino, responsável por cerca de 52,1% do total, embora a participação feminina venha crescendo ano a ano, passando de 41,3% em 2002 para 41,5% em 2003, e para 41,9% em 2004.

Quanto à faixa etária, observa-se que a maior participação percentual da população nas atividades culturais correspondia àquela situada entre 25 e 49 anos de idade (com cerca de 56%), da mesma forma como ocorre entre os ocupados em geral.

⁸ Na definição do Sebrae, um “arranjo produtivo local” se caracteriza pela aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal em um determinado território. No entanto, a idéia de território não se resume apenas à sua dimensão material ou concreta; o arranjo produtivo local compreende um recorte do espaço geográfico que possua sinais de identidade coletiva (sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais ou históricos). Além disso, deve promover uma convergência de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter os investimentos de cada um dos atores no próprio território e promover uma integração econômica e social no âmbito local. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/arranjosprodutivoslocais.asp>. Acesso em 23 maio 2007.

Nas atividades culturais prevaleceu, também, um nível de escolaridade mais elevado do que se encontra no mercado de trabalho em geral, sendo que a participação de ocupados com 11 anos ou mais de estudo foi de 49,4% em 2004, contra 34,3% com esse mesmo nível de escolaridade no total das pessoas ocupadas. No entanto, embora tenha mais anos de estudo, o rendimento médio mensal do pessoal ocupado no setor cultural foi de R\$ 704,93 em 2004, valor similar ao do pessoal ocupado total (R\$ 705,08).

Por fim, com relação à posição na ocupação, estima-se que em 2004 o setor cultural tenha concentrado 34,2% das pessoas ocupadas com carteira de trabalho, porcentual ligeiramente superior ao total geral (32,9%), ao passo que 31,5% das pessoas ocupadas trabalhavam por conta própria (bem mais do que no total das pessoas ocupadas, em que 21,8% trabalham por conta própria).

Uma das observações feitas no estudo do IBGE é que as pesquisas domiciliares apresentam diferenças significativas em comparação às pesquisas econômicas realizadas em empresas. Por outro lado, as pesquisas domiciliares abrangem trabalhos exercidos em qualquer tipo de empreendimento, tenha ou não registro formal. Tendo isso em vista, em se tratando de cultura, é fundamental discutir qual seria a fonte de dados mais apropriada para o estudo das ocupações no setor. Outra questão diz respeito à dificuldade em cruzar os dados de ambas as fontes, considerando-se que possuem metodologias totalmente diversas.

Referências bibliográficas

NOTE de l'Observatoire de l'Emploi Culturel. L'emploi dans le secteur culturel en 2004. N° 44, maio 2006. (Série Donnés de cadrage.) Disponível em: <http://www.culture.gouv.fr/dep/telechrg/noec44.pdf>. Acesso em 24 maio 2007.

NOTE de l'Observatoire de l'Emploi Culturel. L'emploi dans les professions culturelles en 2004. N° 45, maio 2006. (Série Donnés de cadrage.) Disponível em: <http://www.culture.gouv.fr/dep/telechrg/noec45.pdf>. Acesso em 24 maio 2007.